



**Arquidiocese de Fortaleza**  
**Encontro de Jovens com Cristo**  
**Conselho Arquidiocesano EJC**



**O PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE E NA IGREJA – O E. J. C. COMO EXPOENTE DE UM NOVO TEMPO.**

“As primeiras testemunhas da Ressurreição são as mulheres. E isto é bonito. Isto leva-nos a meditar inclusive sobre o modo como as mulheres, na Igreja e no caminho de fé, tiveram e ainda hoje desempenham um papel especial na abertura das portas ao Senhor, no seu seguimento e na comunicação do seu Rosto, pois o olhar de fé tem sempre necessidade do olhar simples e profundo do amor. Os apóstolos e os discípulos têm dificuldade de acreditar. As mulheres não.” (Papa Francisco).

“Um mundo onde as mulheres são marginalizadas é um mundo estéril, porque as mulheres não somente trazem a vida, mas nos transmitem a capacidade de ver além. Elas veem além. Elas nos transmitem a capacidade de compreender o mundo com olhos diferentes, de sentir as coisas com um coração mais criativo, mais paciente, mais tenro” (Papa Francisco)

“Eu gostaria de ressaltar que a mulher tem uma sensibilidade particular pelas ‘coisas de Deus’, sobretudo para nos ajudar a compreender a misericórdia, a ternura e o amor que Deus tem por nós. Gosto de pensar também que a Igreja não é ‘o’ Igreja, mas ‘a’ Igreja. A Igreja é mulher, é mãe, e isto é bonito. Deveis pensar e aprofundar isto” (Papa Francisco)

“É preciso ampliar as oportunidades para uma presença mais forte das mulheres na igreja. Desconfio de uma solução que possa ser reduzida a uma espécie de ‘masculinidade de saia’, porque a mulher é feita de maneira diferente do homem. Mas o que ouço sobre o papel das mulheres com frequência é inspirado por uma ideologia de machismo.”  
(Papa Francisco, – Entrevista a publicações jesuítas, setembro de 2013)

Neste tempo Pascal há um detalhe que mesmo revisto ano a ano sempre passa despercebido aos olhos da maioria de nós: as mulheres, discípulas fieis, que permaneceram ao lado de Jesus até os pés da cruz e que foram as primeiras testemunhas da Ressurreição. São elas: Maria (mãe de Jesus), Maria Madalena, Maria de Cleofas, Verônica (que enxugou o rosto de Jesus) e outras, que a História não nos deixou os nomes, esquecidas, muitas vezes, como são as mulheres em nossa Sociedade e nossa Igreja.

Há que se refletir seriamente sobre isso. Enquanto quase todos os Apóstolos e a maioria dos discípulos fugiam com medo, algumas discípulas permaneceram com Jesus em todo o calvário, morte e sepultamento e depois de um sábado de forte agonia foram as primeiras a irem ao túmulo no Domingo e verem que o Senhor havia ressuscitado. Como pudemos esquecer essas mulheres? Como sequer sabemos a maior parte de seus nomes? Há uma frase mundana que diz “A História é contada pelos vencedores” e por ela começa-se a compreender.

Jesus tinha muitas discípulas, como pode se ver em: Lc 8, 1-3: “E aconteceu, depois disso, que andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do Reino de Deus; e os doze iam com ele, e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, e Suzana, e muitas outras que o serviam com seus bens”. Contudo nenhuma apóstola. Dentre os discípulos Jesus distinguiu doze apóstolos e entre eles não figurava nenhuma mulher, por quê?

Ora, a missão dos apóstolos estava clara desde o princípio para Jesus: liderar a Igreja, conduzi-la, após Ele voltar para o Pai. E Ele sabia que, em seu período histórico isto não seria possível para mulheres. Jesus não levantou-se contra nenhuma lei ou tradição histórica de seu tempo (Ver Mt 5, 17-20). Ele sabia que não era assim, rompendo as tradições do povo, que a sua missão chegaria aos corações. Talvez por isso tenha respeitado o patriarcalismo do povo Judeu e escolhido apenas homens entre os futuros líderes de sua Igreja. E isso se propagou na Igreja primitiva (que nunca se esqueça que a Igreja espelha a sociedade de seu tempo) e chegou aos nossos dias com o impedimento da existência de Sacerdotisas, Bispas e conseqüentemente Papisas.

Mas não é pela falta de mulheres nas lideranças da Igreja que a mesma não se utilizou e utiliza delas até hoje. O clero poderia se chamar a clera, pois é composto em mais de oitenta por cento por mulheres (freiras, irmãs e discípulas), que servem a Cristo como as primeiras aos pés da Cruz. E nestes novos tempos desde o Concílio Vaticano Segundo a presença leiga feminina nas capelas, paróquias e Dioceses aumenta a cada ano, inclusive em funções de liderança. Elas são Ministras da Eucaristia e da Palavra, Coordenadoras de pastorais, grupos e

[www.ejcfortaleza.com.br](http://www.ejcfortaleza.com.br)

Email: [ejcfortaleza@gmail.com](mailto:ejcfortaleza@gmail.com)

(85) 999639985 / 986851436



**Arquidiocese de Fortaleza**  
**Encontro de Jovens com Cristo**  
**Conselho Arquidiocesano EJC**



movimentos, compõem os conselhos paroquiais e comunitários, enfim, colocam-se a serviço de Deus tanto ou mais do que os homens. Basta olhar a assembléia durante uma missa: A Igreja é majoritariamente mulher.

Mas porque levantar esse tema agora? Porque falar dele no mês Mariano e mês das mães? Porque a Igreja espelha a sociedade de seu tempo, e a sociedade está mudando. As mulheres alcançam cada dia mais os mesmos espaços que os homens e devem fazê-lo. Mas há que se refletir: e na Igreja? Que papel a mulher pode desempenhar na Igreja? Deus nos fez diferentes e nos distinguiu entre homens e mulheres, mas em nada nos fez melhores ou maiores uns que os outros. Somos diferentes para auxiliarmos e completarmos, não para sermos oprimidos nem oprimirmos ninguém. A opressão não é, nem nunca foi a mensagem de Jesus. A mensagem de Jesus é amor.

Nestes últimos meses temos visto nas mídias televisivas e sociais o que sempre vimos em nossa sociedade: a opressão (violência) às mulheres (sexual, moral, física, financeira, psicológica, etc.). Mas também temos visto o que na sociedade brasileira moderna nunca se viu: a reflexão massiva, fruto de protestos e lutas históricas, sobre o tema. O estranhamento dos comportamentos machistas e a união em defesa dos direitos de igualdade das mulheres perante os homens. Ao que parece a sociedade começa a perceber o que Jesus já nos ensinava faz tempo: o amor, a justiça, a misericórdia, a compaixão, a fraternidade, enfim, que somos todos irmãos, independente do sexo.

Portanto, que as mulheres não sejam diminuídas nem oprimidas por serem mulheres nem na sociedade nem na Igreja. Se as lideranças eclesiais devem ser, segundo o entendimento da Igreja, masculinas, que ocupemos os demais espaços. Todos os demais espaços. Que nós sejamos como as primeiras discípulas: que não precisemos ter nossos nomes lembrados para servir ao Senhor e fazer a diferença na Igreja! Sejam sal, fermento e luz nas nossas famílias e na Sociedade. E que nesta nova história de servos, homens e mulheres, em igualdade de condições perante o serviço missionário, o E. J. C. (que em todas as suas instâncias decisórias tem procurado a igualdade de números e condições entre homens e mulheres) seja exemplo de Igreja Viva, Jovem e Fraterna.

**Outras Frases do Papa Francisco para refletirmos:**

“As mulheres têm muito a dizer-nos na sociedade atual. Às vezes somos demasiado machistas, e não deixamos espaço à mulher. Mas a mulher sabe ver as coisas com olhos diferentes dos homens”.

“As tantas formas de escravidão, de mercantilização, de mutilação do corpo das mulheres nos comprometem, portanto, a trabalhar para derrotar esta forma de degradação que o reduz a um puro objeto de venda nos vários mercados. Desejo chamar à atenção, neste contexto, a dolorosa situação de tantas mulheres pobres, obrigadas a viver em condições de perigo, de exploração, relegadas às margens das sociedades e vítimas de uma cultura do descartável”.

“Símbolo de vida, o corpo feminino é, infelizmente com frequência, agredido e deturpado também por aqueles que deveriam ser os seus guardas e companheiros de vida”.

**COMO TRABALHAR O TEMA:**

**EM ENCONTRÕES:** Que tal, neste mês dedicado às mães, fazer um convite a que elas se façam presentes no Encontro? Como formação o tema: Mulheres de fé – uma reflexão sobre os ensinamentos das Santas da Igreja. Que o Jovem palestra e o Palestrante decidam sobre a(s) Santa(s) que serão abordadas de acordo com a realidade da paróquia, mas que não se esqueça Maria, principalmente neste mês a ela dedicado. Outras Santas a serem abordadas: Santa Teresa D`Ávila, Santa Clara, Santa Teresinha do Menino Jesus, Santa Mônica, Santa Luzia, Santa Maria Madalena, ou outra(s) de acordo com a realidade da paróquia.

**- EM CÍRCULO:** Promover uma discussão sobre o tema Homens e Mulheres - Somos todos irmãos. Primeiro que as participantes femininas do círculo exponham seus relatos conduzidos pelo Coordenador(a) de Círculo respondendo a pergunta: Eu, por ser mulher, já me senti diminuída em minha condição humana na sociedade, ou na Igreja? Este é um momento de escuta para os homens, não devem interromper. Ao término que os rapazes falem: Em algum momento, mesmo sem querer, posso ter diminuído uma mulher em sua dignidade humana? Em seguida todos respondem: O que posso fazer, como cristão, para ter sempre uma postura fraternal com meus irmãos, homens e mulheres?

[www.ejcfortaleza.com.br](http://www.ejcfortaleza.com.br)

Email: [ejcfortaleza@gmail.com](mailto:ejcfortaleza@gmail.com)

(85) 999639985 / 986851436